

Moção

MOÇÃO UERJ EM DEFESA DOS INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO, E NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Conselho Universitário da Universidade do Estado do Rio de Janeiro vem por meio desta moção defender os investimentos na educação, na ciência e tecnologia federal e estadual, após publicação do ofício do Conselho Superior da CAPES que apresenta o cenário devastador para os programas de pós-graduação e bolsistas caso o corte orçamentário para 2019 seja aplicado: suspensão de todas as bolsas da pós-graduação, PIBID e PARFOR a partir de agosto de 2019, e enorme prejuízo aos programas e projetos de coordenação internacional e outras iniciativas de ensino, pesquisa e extensão.

Nos últimos anos, a sociedade brasileira vem presenciando um intenso ajuste fiscal do Estado e consequente redução nos investimentos em setores como educação, saúde e ciência e tecnologia. Esses investimentos são estratégicos para um projeto de país que objetive a soberania nacional e fundamentais para criar condições de empregabilidade e acesso à saúde e educação pública de qualidade para toda a população. Os sucessivos cortes e contingenciamentos nos setores supracitados ganharam contornos mais dramáticos com a Emenda Constitucional 95 (EC do teto de gastos) e contribuem para perpetuar o cenário de crise econômica, e colocam em sério risco o Sistema Nacional de Educação, com impactos negativos ao cumprimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (2014/2024) e Plano Nacional de Pós-Graduação (2010/2024) e a Universidade Brasileira.

O Conselho Universitário repudia o colapso que o governo federal vem provocando na produção acadêmica e científica do país, que compromete o futuro do país, resultado em última instância do teto de gastos, imposto por 20 anos, conforme previsto na Emenda Constitucional nº95.

A UERJ entende que Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia não podem ser vistas como gastos, mas sim investimentos. Nossa Universidade que já vem sofrendo grave crise em seu financiamento, caso as medidas anunciadas venham se concretizar, enfrentará uma situação insustentável em 2019, com perdas irreparáveis para todos os seus cursos de graduação e pós-graduação.